



ENTREVISTA

KARL SAUVANT

## ‘É um bom momento para investir’

Para especialista da Universidade de Columbia, dólar fraco gera oportunidade para as companhias brasileiras

O alemão Karl Sauvant, ex-diretor de Investimentos da Unctad e especialista em internacionalização de empresas, vê na chamada guerra cambial uma oportunidade para as companhias brasileiras. Com o dólar fraco, diz, é um bom momento para se investir lá fora. Atual diretor do Vale Columbia Center on Sustainable Development, uma parceria da Vale com a Universidade de Columbia, ele prevê que o fluxo de Investimento

Direto Estrangeiro (IDE) no mundo alcance US\$ 1,2 trilhão este ano, mantendo o ritmo de 2009. E que a fatia dos países emergentes cresça nos próximos anos. Entre 2003 e 2008, o IED de economias emergentes avançou 82%, como consta no seu livro “Foreign Direct Investment from Emerging Markets”, recém-lançado nos EUA e sem data para chegar ao Brasil.

Danielle Nogueira

**O GLOBO:** No seu livro, o senhor constata avanço de 82% no volume de Investimento Direto Estrangeiro (IDE) das multinacionais de países emergentes entre 2003 e 2008. Quais fatores contribuíram para isso?

**KARL SAUVANT:** Essas empresas alcançaram um nível de competitividade internacional que lhes permite ser bem-sucedidas lá fora, não apenas do ponto de vista de comercialização de mercadorias, como também do ponto de vista do IDE. Elas perceberam que, ao instalar filiais no exterior, aumentam sua competitividade, pois passam a ter mais acesso a mercados e recursos de todo tipo, tanto naturais (como cobre ou petróleo), como população local, rede de cientistas e outros fatores importantes para o processo produtivo. Outro fator é que o arcabouço regulatório para IDE tem sido consideravelmente liberalizado no mundo nos últimos 25 anos.

• *Esse cenário continua após a crise? Qual a perspectiva de fluxo de investimentos este ano?*

**SAUVANT:** Os fatores por trás desse movimento não mudaram.

As companhias de mercados emergentes continuam a ser competitivas. O que mudou é que o ritmo de crescimento global caiu, e obter dinheiro para investir ficou mais difícil. Isso fez o fluxo de IDE cair de US\$ 2,1 trilhões em 2007 para US\$ 1,1 trilhão em 2009. Quando a crise financeira estiver sob controle, o IDE vai aumentar. Este ano deve ficar em US\$ 1,2 trilhão.

• *Mas alguns países estão criando restrições para investimentos estrangeiros...*

**SAUVANT:** Temos indicações que o arcabouço regulatório em alguns países está se tornando menos favorável. Se esse tipo de protecionismo aumentar, isso teria um impacto. E as multinacionais de mercados emergentes têm que estar cientes disso.

• *Um assunto que dominou a reunião do G-20 foi a guerra cambial. Como pode afetar o fluxo de investimentos?*

**SAUVANT:** Com o preço do dólar caindo e outras moedas se fortalecendo, ficou mais barato para as multinacionais de países emergentes adquirirem ativos nos EUA, por exemplo. É um bom momento para investir. E

como a recuperação econômica nos países desenvolvidos tem sido frágil, alguns estão buscando atrair investimentos, criando oportunidades para multinacionais de países emergentes.

• *Onde há mais oportunidades para nossas empresas?*

**SAUVANT:** Em todos os setores. A questão é em que setores as empresas brasileiras são suficientemente competitivas. Em mineração e siderurgia temos Vale, Votorantim, Gerdau, entre outras. A Odebrecht também investe em infraestrutura e serviços.

• *No último relatório da Unctad sobre IDE, o Brasil aparece na terceira posição entre os que mais vão receber investimentos até 2012. Na lista dos dez países que mais vão investir no exterior, o Brasil sequer é citado...*

**SAUVANT:** O que atrai investimentos para o Brasil é o tamanho de seu mercado, as taxas de crescimento e o ambiente de negócios favorável. E ainda há espaço para melhora em infraestrutura e qualificação de mão de obra. Mas o país praticamente não tem política para investimento no exterior. É um desafio para o próximo governo.